

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242224>

DOI: 10.5205/1981-8963.2019.242224

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2019 by Universidade Federal de Pernambuco. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>



ARTIGO ORIGINAL

TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: CONDIÇÕES LABORAIS E ACIDENTES EM HOSPITAL ESCOLA

NURSING TECHNICIANS: LABOR CONDITIONS AND ACCIDENTS IN A SCHOOL HOSPITAL

TÉCNICOS DE ENFERMERÍA: CONDICIONES DE TRABAJO Y ACCIDENTES EN EL HOSPITAL ESCOLAR

Katia Maria Rosa Vieira¹, Francisco Ubaldo Vieira Júnior², Zélia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt³

RESUMO

Objetivo: analisar as condições de trabalho percebidas por técnicos de Enfermagem e sua relação com acidentes envolvendo material biológico. **Método:** trata-se de um estudo misto, descritivo, transversal, realizado em um hospital público. Elencaram-se 275 profissionais que responderam a um questionário com perguntas relacionadas ao número de acidentes, percepção das condições de trabalho e sugestões para minimizá-los. Detalha-se que a pesquisa foi do tipo probabilística aleatória simples, com distribuição proporcional nas unidades e turnos de trabalho e os resultados apresentados a partir de relatos e tabelas. **Resultados:** declarou-se, por 210 técnicos, ter sofrido acidente de trabalho. Revela-se que as variáveis ritmo de trabalho estressante, monotonia e influência do trabalho na saúde tiveram significância estatística, e o uso de equipamentos de proteção individual e diminuição da sobrecarga foram as medidas mais indicadas pelos respondentes. **Conclusão:** indicou-se, pela análise, relação positiva entre sobrecarga de trabalho e acidentes com material biológico. Percebe-se que, apesar de a instituição disponibilizar equipamentos de proteção individual aos trabalhadores, há forte indício do não uso ou uso parcial. Podem-se subsidiar, pelo instrumento utilizado nesta pesquisa, ações gerenciais para readequações dos processos de trabalho. **Descritores:** Riscos Ocupacionais; Acidentes de Trabalho; Hospitais Públicos; Ambiente de Trabalho; Condições de Trabalho; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the working conditions perceived by nursing technicians and their relationship with accidents involving biological material. **Method:** this is a mixed, descriptive, cross-sectional study conducted in a public hospital. 275 professionals answered a questionnaire with questions related to the number of accidents, perception of working conditions and suggestions to minimize them. It is noted that the research was of simple random probability type, with proportional distribution in units and work shifts and the results presented from reports and tables. **Results:** 210 technicians claimed to have suffered an accident at work. It is revealed that the variables stressful work rhythm, monotony and influence of work on health were statistically significant, and the use of personal protective equipment and decreased overload were the measures most indicated by respondents. **Conclusion:** the analysis indicated a positive relationship between work overload and accidents with biological material. Although the institution makes personal protective equipment available to workers, there is strong evidence of non-use or partial use. It can be subsidized, by the instrument used in this research, managerial actions to readjust the work processes. **Descriptors:** Occupational Risks; Occupational Accidents; Public Hospitals; Workplace; Working Environment; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar las condiciones de trabajo percibidas por los técnicos de Enfermería y su relación con los accidentes que involucran material biológico. **Método:** este es un estudio mixto, descriptivo, transversal realizado en un hospital público. Fueron listados 275 profesionales respondieron un cuestionario con preguntas relacionadas con el número de accidentes, la percepción de las condiciones de trabajo y sugerencias para minimizarlos. Se observa que la investigación fue de tipo de probabilidad aleatoria simple, con distribución proporcional en unidades y turnos de trabajo y los resultados presentados a partir de relatos y tablas. **Resultados:** 210 técnicos afirmaron haber sufrido un accidente en el trabajo. Se revela que las variables ritmo de trabajo estresante, monotonía e influencia del trabajo en la salud fueron estadísticamente significativas, y el uso de equipo de protección personal y la disminución de la sobrecarga fueron las medidas más indicadas por los encuestados. **Conclusión:** el análisis indicó una relación positiva entre sobrecarga de trabajo y accidentes con material biológico. Si bien la institución pone a disposición de los trabajadores equipos de protección personal, existe una fuerte evidencia de falta de uso o uso parcial. Puede ser subsidiado, por el instrumento utilizado en esta investigación, acciones de gestión para reajustes de los procesos de trabajo. **Descriptores:** Riesgos Laborales; Accidentes de Trabajo; Hospitales Públicos; Ambiente de Trabajo; Condiciones de Trabajo; Enfermería.

^{1,3}Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP Campinas (SP), Brasil. ¹<https://orcid.org/0000-0003-2988-7437> ³<https://orcid.org/0000-0003-6796-5515> ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/IFSP. Campinas (SP), Brasil. ²<https://orcid.org/0000-0003-0419-6971>

Como citar este artigo

Vieira KMR, Vieira Junior FU, Bittencourt ZZLC. Técnicos de enfermagem: condições laborais e acidentes em hospital escola. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e242224 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242224>

INTRODUÇÃO

Requer-se, pela área da saúde, por sua complexidade, a atuação de diversas categorias profissionais com especificidades de conhecimentos e práticas para o atendimento das necessidades da população. Pode-se a prática profissional ser influenciada pelas condições do ambiente laboral que, muitas vezes, conduzem aos acidentes de trabalho (AT) e ao adoecimento do trabalhador.¹

Estima-se, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que há 317 milhões de AT no mundo a cada ano e 160 milhões de indivíduos com doenças relacionadas ao trabalho, com 321 mil mortes decorrentes desses acidentes. Calcula-se que, a cada 15 segundos, 115 trabalhadores sofrem um acidente laboral.²

Sabe-se que as instituições de saúde, pela natureza de suas atividades, apresentam vários riscos para a saúde dos trabalhadores que nelas atuam. Merece-se o risco biológico especial destaque devido à possibilidade de transmissão de doenças causadas pelos vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus da hepatite B (HBV) e C (HCV), dentre outros.³

Registraram-se, no Brasil, pela Previdência Social, em 2015, 612.632 AT dentre os quais 69.245 foram relacionados aos trabalhadores dos serviços de saúde e sociais.⁴

Tem-se, na atualidade, o sistema de saúde sido permeado pela ampliação no uso de medicamentos, equipamentos e incorporação de novas tecnologias que viabilizam diversos procedimentos médicos, podendo gerar repercussões indesejáveis nos recursos humanos dessas instituições.⁵

Realizam-se, dentre os profissionais de saúde, pelos trabalhadores de Enfermagem, enquanto prestadores de assistência direta e indireta, atividades de grande proximidade física ao paciente, manuseando vários materiais e equipamentos, o que os torna uma categoria de grande vulnerabilidade aos AT.⁶

Caracteriza-se a exposição ocupacional a material biológico pelo contato acidental do trabalhador com fluidos potencialmente contaminados decorrentes de lesões causadas por materiais perfurantes e/ou cortantes; respingos acidentais em boca, nariz, olhos ou contato em pele-não-integra (com dermatite) ou feridas abertas.⁷

Estabeleceram-se, pelo *Centers for Disease Control and Prevention*, diretrizes denominadas “Precauções Padrão”, que foram adotadas no cenário internacional para minimizar a exposição dos profissionais de saúde ao risco biológico.⁸

Entende-se que as instituições de saúde devem disponibilizar equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC), realizar capacitação em

serviço, prover coletores resistentes para descarte de objetos perfurocortantes, bem como adotar normas e rotinas institucionais para proteção e promoção da saúde dos trabalhadores.⁹

Acrescenta-se que muitas instituições de saúde não adotam políticas efetivas para a promoção da segurança dos trabalhadores e, quando associadas às condições desfavoráveis, contribuem para a ocorrência de AT.¹⁰

Podem-se relacionar os motivos de baixa ou não adesão às Precauções Padrão (PP) à precariedade de investimentos das instituições, expondo profissionais e pacientes a riscos que interferem na sua saúde, além de provocar insatisfação e desmotivação no trabalho.¹¹

Aponta-se, por estudos, que há diversas barreiras que interferem na adesão aos EPI, tais como: estrutura física inadequada; indisponibilidade ou inacessibilidade aos equipamentos; falta de rotinas; pressa nos procedimentos; falha na percepção do risco individual e coletivo; resistência, inabilidade no uso; desconhecimento da legislação e esquecimento.¹²⁻³

Desempenha-se a gestão dos serviços de saúde papel fundamental na manutenção do ambiente laboral. Pode-se, por meio de ações que favoreçam a percepção individual e coletiva dos riscos laborais e o apoio moral e legal, resgatar a valorização do trabalhador e conduzir à autoproteção. Pontua-se que acusar o trabalhador pelo não uso dos equipamentos é uma prática inadequada e a compreensão do contexto laboral, suas crenças, fatores intrínsecos e extrínsecos podem contribuir, de maneira positiva, para aumentar a adesão aos EPI.¹³

Alerta-se que a escassez de recursos financeiros e falhas no planejamento das organizações podem levar ao déficit do quadro de pessoal de Enfermagem, causando sobrecarga de trabalho, ambiente estressante e inadequações nas PP, o que pode favorecer a ocorrência de AT com material biológico.¹⁴⁻⁵

Acredita-se que conhecer o ambiente de trabalho da Enfermagem é importante, pois se propicia o diagnóstico situacional, permitindo o planejamento de ações para a melhoria e promoção de saúde do trabalhador.

Optou-se, considerando que o risco de contaminação com material biológico ocorre em virtude do cuidado, pelo estudo da categoria de técnicos de Enfermagem que, diuturnamente, presta assistência direta de caráter contínuo aos pacientes e frequentemente está exposta ao sangue e/ou outros fluidos orgânicos decorrentes de procedimentos com vários graus de complexidade.

OBJETIVO

• Analisar as condições de trabalho sob a ótica dos técnicos de Enfermagem e sua relação com os AT com material biológico, bem como as medidas sugeridas para minimizá-los.

MÉTODO

Trata-se de um estudo misto, descritivo, transversal, realizado em um hospital público universitário de nível terciário em uma cidade do interior do Estado de São Paulo.

Possuía-se a instituição, no momento da pesquisa, 1.022 técnicos de Enfermagem distribuídos em vários setores e turnos de trabalho, conforme dados obtidos diretamente da Divisão de Recursos Humanos.

Informa-se que as unidades participantes do estudo foram: Unidade de Internação Adulto (UIA) e Pediátrica (PED), Terapia Intensiva Adulto (UTI-ADU) e Pediátrica (UTI-PED), Emergência Referenciada (UER), Centro Cirúrgico (CC), Central de Material Esterilizado (CME), Imaginologia (IMA) e Serviço de Ambulatórios e Procedimentos Especializados (SEAMPE).

Levantaram-se, como critérios de inclusão, técnicos de Enfermagem que atuavam na assistência direta ou indireta aos pacientes nos turnos matutino, vespertino, noturno e horário administrativo. Excluíram-se os trabalhadores que se encontravam em folga, férias, licença médica, licença gestante, afastados por motivos de saúde e aqueles que somente realizavam transportes de pacientes.

Utilizou-se a proporção amostral de 25%, constituída por 275 trabalhadores. Detalha-se que a pesquisa foi do tipo probabilística aleatória simples, com distribuição proporcional nas unidades e turnos de trabalho.

Pontua-se que participaram da investigação os técnicos de Enfermagem lotados nas nove unidades e respectivos turnos de trabalho: matutino, vespertino, noturno e horário administrativo.

Desenvolveu-se um questionário semiestruturado contendo três eixos:

1 - Ocorrência de AT com material biológico, sendo constituído por uma pergunta objetiva sobre a ocorrência ou não de AT com material biológico.

2 - Condições de trabalho, compreendendo um conjunto com oito perguntas objetivas de múltipla escolha distribuídas em: sempre; às vezes; raramente e nunca, sendo transformadas em índices de zero (raramente e nunca) e um (sempre e às vezes) para efeito de análise estatística. Abordaram-se aspectos como: autonomia; ritmo estressante; trabalho repetitivo; presença de recursos materiais (EPI); caixas coletoras para descarte de materiais perfurocortante;

dispositivos de segurança); monotonia; satisfação na função e influência do trabalho na saúde.

3 - Medidas a serem adotadas para a diminuição dos acidentes, com uma pergunta subjetiva (aberta) com sugestões dos participantes para minimizar a ocorrência de AT na instituição. Perguntou-se: “Com sua experiência profissional, que medidas poderiam ser adotadas para diminuir os AT com material biológico?”.

Analisaram-se e individualizaram-se os resultados da pergunta aberta em categorias, sendo as mesmas constituídas por palavras, expressões e frases dos participantes e agrupadas por semelhanças segundo o significado mais representativo para a diminuição dos acidentes da prática profissional. Utilizou-se, para a análise, o referencial teórico de Bardin¹⁶, sendo realizados a pré-análise, exploração e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados.

Conduziu-se a pesquisa no período compreendido entre setembro e dezembro de 2017 e os profissionais foram informados sobre o caráter voluntário da participação, objetivos da pesquisa e repercussões.

Convidaram-se, considerando a Resolução nº. 196 do Conselho Nacional de Saúde, os sujeitos a participar e aqueles que concordaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Submeteu-se a pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, aprovando-a mediante parecer nº. 2.242.789/2017, sendo assegurados o anonimato e o sigilo dos participantes.

Inseriram-se os dados, após a coleta, em uma planilha do programa Excel 2016 (Microsoft).

Procedeu-se, para dados quantitativos, à análise estatística com o auxílio do programa BioEstat 5.3, sendo utilizado o teste exato de Fischer e o teste OR para a análise da tabela de contingência. Realizou-se a comparação entre duas proporções com o auxílio do teste binomial. Considerou-se, para todos os resultados, o nível de significância estatística de 5 % (p < 0,05).

RESULTADOS

Constituiu-se a amostra por técnicos de Enfermagem do sexo feminino (83,6%), com predomínio de idade entre 30 a 40 anos (40,0%), sendo a maioria casada/ou em união estável (65,5 %), com tempo de trabalho na instituição de até dez anos (58,2%), em turnos fixos e jornada de 30 horas semanais, com renda mensal entre três e quatro salários mínimos (80,5%).

Descreve-se que, entre os participantes, 210 profissionais declararam ter sofrido AT com material biológico e 65 declararam não ter sofrido nenhum acidente durante o tempo de trabalho na instituição.

Mostra-se, na tabela 1, a distribuição de técnicos de Enfermagem e os AT com material

biológico segundo as variáveis: autonomia; ritmo de trabalho estressante; trabalho repetitivo; disponibilidade de recursos materiais (EPI, caixa coletora para descarte de perfurocortantes, dispositivos de segurança); monotonia no trabalho; satisfação na função e influência do trabalho na saúde.

Tabela 1. Distribuição dos participantes de acordo com a ocorrência ou não de AT com material biológico segundo variáveis investigadas. Campinas (SP), Brasil, 2017.

Variáveis	AT com material biológico						P†	OR‡
	Sim		Não		Total			
	(n=210)		(n=65)		(n=275)			
	n	%	n	%	n	%		
Autonomia para o trabalho								
Sempre e às vezes	203	96,7	65	100,0	268	97,5	0,20	-
Raramente e nunca	7	3,3	0	0,0	7	2,5	0,20	-
Ritmo de trabalho estressante								
Sempre e às vezes	201	95,7	57	87,7	258	93,8	0,03	3,1
Raramente e nunca	9	4,3	8	12,3	17	6,2	0,03	3,1
Trabalho repetitivo								
Sempre e às vezes	171	81,4	54	83,1	225	81,8	0.85	-
Raramente e nunca	39	18,6	11	16,9	50	18,2	0,85	-
Material de trabalho para evitar AT								
Sempre e às vezes	207	98,6	65	100,0	272	98,9	0,58	-
Raramente e nunca	3	1,4	0	0,0	3	1,1	0,58	-
Trabalho monótono								
Sempre e às vezes	51	24,3	6	9,2	57	20,7	0,008	3,1
Raramente e nunca	159	75,7	59	90,8	218	79,3	0,008	3,1
Satisfeito na função que exerce								
Sempre e às vezes	210	100,0	64	98,5	274	99,6	0,24	-
Raramente e nunca	0	0,0	1	1,5	1	0,4	0,24	-
Influência do trabalho na saúde								
Sempre e às vezes	146	69,5	30	46,2	176	64,0	0,001	2,7
Raramente e nunca	64	30,5	35	53,8	99	36,0	0,001	2,7

Nota: (†) teste exato de Fischer, (‡) Odds Ratio (OR), IC 95%: intervalo de confiança (IC) ao nível de 95%.

Apresentaram-se os resultados significância estatística para as variáveis ritmo de trabalho estressante (p=0,03), trabalho monótono (p=0,008) e influência do trabalho na saúde (p=0,001).

Destaca-se que as variáveis autonomia, trabalho repetitivo, satisfação na função que exerce e material de trabalho para evitar AT não apresentaram significância estatística (p>0,05).

Acentua-se que os técnicos de Enfermagem que declararam que o ritmo de trabalho é estressante “sempre” e “às vezes” apresentaram maiores proporções de AT com material biológico (95,7%), com 3,1 mais chances de sofrerem acidentes em relação aos que declararam “raramente” ou “nunca”.

Apresentaram-se os profissionais que declararam que o trabalho é monótono “raramente” ou “nunca” maiores proporções de AT com material biológico (75,7%), com 3,1 mais chances de sofrerem acidentes do que aqueles que declararam “sempre” ou “às vezes”.

Aponta-se que os trabalhadores que declararam que as condições de trabalho influenciam a sua saúde “sempre” e “às vezes” apresentaram maiores proporções de AT com material biológico (69,5%) e 2,7 mais chances de

sofrerem acidentes em relação aos técnicos de Enfermagem que declararam “raramente” ou “nunca”.

Acrescenta-se que as variáveis renda mensal do trabalhador (p=0,99) e estado civil (p=0,47) não mostraram significância estatística em relação aos profissionais que declararam ter sofrido AT.

Construíram-se, na questão aberta “Com sua experiência profissional, que medidas poderiam ser adotadas para diminuir os AT com material biológico?”, as categorias baseadas em palavras, expressões e frases dos participantes e agrupadas por similitude segundo o significado mais representativo, sendo consideradas aquelas relacionadas à prática profissional e à vivência dos trabalhadores para a redução dos AT.

Consideraram-se 164 trabalhadores com respostas válidas, categorizadas a partir dos dados prevalentes.

Mostra-se, na tabela 2, a distribuição das respostas dos técnicos de Enfermagem agrupadas por categorias.

Tabela 2. Distribuição das respostas sobre medidas para a diminuição dos ATs com material biológico (n=196). Campinas (SP), Brasil, 2017.

Categorias	Total	Participação (%)
Uso dos EPIs	71	36,2
Diminuir sobrecarga	65	33,2
Descarte de perfurocortantes	26	13,3
Qualidade dos materiais	15	7,7
Descarte de fluidos corporais	7	3,6
Automatização	4	2,0
Dispositivos de segurança	3	1,5
Infraestrutura	3	1,5
Organização do ambiente	2	1,0
Total	196	100

Desconsideraram-se as respostas onde não se observaram significados relacionados à redução dos AT, tais como reclamações e insatisfações dos trabalhadores sobre questões não pertinentes.

Prevaleceram-se as seguintes categorias, respectivamente:

Uso de EPI (36,2%) - caracterizou-se pelas expressões: utilização correta do EPI; enfatizar uso de EPI; conscientizar-se; policiar-se mais; mais incentivo para uso do EPI; cobrança maior para EPI; déficit de EPI; reposição de EPI; concentrar-se mais; atenção e tranquilidade; negligência das regras; cuidado redobrado; estar atento; trabalhar com calma e clareza; profissional atento; falta de atenção.

Refletem os excertos dos técnicos de Enfermagem relacionados à categoria *uso de EPI* a relevância do tema.

[...] o profissional deve estar atento na realização das atividades e nas precauções padrão, com o uso de EPI adequado, e se conscientizar do quanto nos previne de possíveis AT. (ID55)

[...] uso EPIs e cobrança dos superiores quanto ao uso, pois os profissionais que utilizam regularmente os EPIs é apelidado de “neurótico”. (ID70)

A conscientização de todos os profissionais quanto ao uso adequado do EPI. (ID83)

Temos todos os EPIs necessários fornecidos pela instituição, só que alguns técnicos não usam. (ID158)

O profissional deve se policiar mais e usar os EPIs que a instituição oferece[...] acredito que deveria ser mais cobrado e fiscalizado o uso dos mesmos. (ID191)

Declararam-se os técnicos de Enfermagem, em sua maioria (98,6%), que há material de trabalho disponível para evitar acidentes na instituição (Tabela 1); perguntando-se sobre que medidas sugerem para a redução dos AT com material biológico, 36,2% dos participantes tiveram suas respostas relacionadas à categoria *uso dos EPI*.

Observa-se que os profissionais que seguem com rigor as normas de segurança são considerados neuróticos, evidenciando o déficit na cultura de segurança.

Diminuir sobrecarga (33,2%) - caracterizou-se por termos como: suprir a falta de funcionários;

déficit de pessoal; volume de trabalho; setor pesado; disponibilizar ajuda; excesso de trabalho; agilização de material; quadro de pessoal; segurança para profissionais; cobrança; tempo; correria; cansaço; estresse; *overbooking*; ritmo acelerado; linha de produção; Fordismo; dignidade; correria; agilizar; esgotamento; limite do funcionário; qualidade; número de pacientes por colaborador; expor menos; processo de trabalho; melhor distribuição de pacientes; melhorar condições de trabalho; aumento das responsabilidades; grau de complexidade; sujeito a erros e acidentes; diminuir fluxo de pacientes graves; dimensionamento adequado; remanejamento contínuo; diminuir tarefas; faz coisas correndo; reposição de funcionários.

Revela-se que algumas respostas foram representativas para essa categoria.

[...] [proporcionar] ambiente saudável e respeito a todos os profissionais; não pressionar funcionários para suprir a falta de funcionários ou demanda (overbooking) de pacientes. (ID69)

Ritmo menos acelerado de trabalho para dar qualidade no atendimento do paciente e expor menos o profissional; trabalhamos com vidas e não em linha de produção...menos Fordismo e mais dignidade. (ID79)

[...] a importância e reconhecimento por parte de chefias, reconhecer o esgotamento e limites do funcionário [...]. (ID124)

Melhorar o quadro de funcionários para não haver sobrecarga de trabalho e tempo hábil para desenvolver atividades da assistência com qualidade. (ID204)

Aumento do quadro de funcionários a fim de amenizar a sobrecarga e estresse do funcionário. (ID211)

Salienta-se, nesse aspecto, que os técnicos tiveram a percepção da sobrecarga de trabalho e do quanto esta condição é prejudicial à segurança dos trabalhadores e pacientes, revelando que anseiam por mudanças nas práticas organizacionais.

Descarte de perfurocortantes (13,3%) - representou-se esta categoria por termos: desprezar (descartar) perfurocortantes; destino dos perfurocortantes; legislação vigente; agulhas com materiais cirúrgicos; caixas para perfurocortante; transitando com agulhas;

precauções; retirada de “pérfuros”; descarte local correto; causa riscos; suporte nos quartos.

Observaram-se, nessa categoria, algumas declarações dos técnicos de Enfermagem que merecem destaque.

[...] [é necessário] mais atenção, no geral, da equipe de Enfermagem, uma vez que várias vezes encontramos agulhas junto com materiais cirúrgicos [...]. (ID15)

Em algumas atividades, os responsáveis pelos “pérfuros” deveriam ter consciência e fazer o descarte dos mesmos para evitar problema; muitos não se importam e normalmente acham que não têm obrigação do descarte. (ID64)

Ter recipiente de perfurocortantes em todas as salas [...] muitas vezes [...] utilizam os “pérfuros” e não desprezam nas salas que contêm as caixas. (ID99)

Mais atenção, principalmente, por quem não descarta materiais que utilizou, expondo o outro ao risco do AT. (ID162)

Verificou-se que os profissionais têm a percepção da pouca importância dada por outras categorias profissionais quanto ao descarte dos materiais perfurocortantes.

Melhorar qualidade de Materiais (7,7%) - representou-se aqui por termos como: falta de material em bom estado; material com boa qualidade; luvas que não rasguem; luvas que furam; EPI de qualidade; melhorar qualidade de agulhas e sondas de aspiração; dispositivos de segurança que travam; não escapar a ponta perfurante; agulhas difíceis; melhora das caixas de perfurocortantes; rompimento de proteção; dispositivo de proteção.

Merecem-se, nessa categoria, algumas declarações dos técnicos de Enfermagem ser evidenciadas.

[...] [necessário ter] melhor qualidade das agulhas e sondas de aspiração. (ID194)

Melhorar dispositivos de segurança dos materiais que, muitas vezes, travam, não encapando a parte perfurante. (ID212)

Melhoria das luvas que temos...tem que usar, às vezes, dois pares [...]. (ID 151)

[...] garantir material de boa qualidade, por exemplo, luvas que não rasguem [...]. (ID 161)

[...] melhora dos dispositivos de segurança, como, por exemplo, proteção de agulhas, scalp, acontecem rompimentos de proteção ao recolher a agulha. (ID 247)

Acho que, no momento aqui...é melhorara a qualidade dos materiais, exemplo: luva de procedimentos rasga com muita facilidade [...]. (ID172)

Pontua-se que, apesar de os participantes terem referido a existência de materiais para a proteção contra acidentes, reconheceram que muitos insumos não apresentavam a qualidade necessária para o desenvolvimento das atividades e apontaram sobre a necessidade de substituição dos mesmos.

DISCUSSÃO

Verificou-se, neste estudo, que os técnicos de Enfermagem que declararam que o ritmo de trabalho é estressante sempre e às vezes apresentaram maiores proporções de AT com material biológico ($p=0,03$) e maiores chances de se acidentarem ($OR=3,1$).

Determina-se o estresse pelo acúmulo de atividades, exigência por maior produtividade em menor espaço de tempo, complexidade da assistência associados ao déficit de pessoal, desencadeando tensão, esgotamento e até mesmo adoecimento físico e/ou psíquico do trabalhador.^{1,17-8} Pode-se essa situação diminuir sua capacidade de concentração, aumentar sua vulnerabilidade e contribuir para a ocorrência de AT com material biológico.

Salienta-se que os participantes que declararam que o trabalho nunca e raramente é monótono apresentaram maiores proporções de acidentes ($p=0,008$), sendo indicativo de que trabalhadores que vivenciam o cotidiano com alta demanda e diversidade de atividades podem apresentar cansaço e fadiga mental, situação essa que invariavelmente pode provocar diminuição da atenção e distrações, o que consiste em fator de risco para AT.¹⁹⁻²⁰

Considera-se que, embora a prática da Enfermagem seja pautada na realização de atividades repetitivas, a dinâmica de funcionamento de um hospital terciário é permeada pela heterogeneidade de procedimentos com variabilidade no grau de complexidade, expondo os profissionais a maiores riscos ocupacionais.

Detalha-se que, nesta investigação, os participantes que declararam que as condições de trabalho sempre e às vezes interferem na sua saúde apresentaram maiores proporções de AT com material biológico ($p=0,001$), ou seja, os técnicos de Enfermagem tiveram a percepção de que o ambiente de trabalho afeta sua vida ocupacional e, por consequência, a sua saúde.

Podem-se as condições laborais da Enfermagem provocar sobrecarga física e mental, causando o adoecimento e aumento dos percentuais de absenteísmo que, invariavelmente, incorrem em carga adicional de trabalho para os profissionais que permanecem nas unidades.^{1,21-2}

Verificou-se, na avaliação das medidas para a diminuição dos AT, que a categoria *diminuir sobrecarga* foi a segunda mais apontada pelos trabalhadores das unidades (33,2%). Declarou-se, pelos profissionais, que a sobrecarga e o déficit do quadro de pessoal afetam as condições de trabalho, bem como interferem na sua segurança e nos resultados assistenciais.

Percebe-se que a análise das declarações é sugestiva de que os participantes reconhecem que

a realização das atividades de Enfermagem requer responsabilidade e que o ritmo acelerado do trabalho é uma condição determinante para o estresse.

Aponta-se, em estudos, que trabalhadores são mais expostos aos acidentes perfurocortantes quando trabalham em locais com pacientes com alto grau de dependência e complexidade.²⁰

Pôde-se inferir, diante dos achados deste estudo, que os trabalhadores convivem cotidianamente com estressores que podem repercutir na qualidade da assistência de Enfermagem e predispor aos AT. Espera-se, por estes, que as gerências estejam atentas à sua condição laboral insatisfatória e realizem o dimensionamento do quadro de pessoal compatível com o perfil assistencial.

Levantou-se, nesta pesquisa, que os técnicos de Enfermagem, em sua maioria (98,6%), declararam que há material de trabalho disponível para evitar acidentes na instituição. Acrescenta-se, em contrapartida, que, quando perguntados sobre medidas para a redução dos AT com material biológico, 36,2% dos participantes tiveram respostas relacionadas à categoria *uso dos EPI*, o que sugere que não estejam utilizando os equipamentos ou somente parcialmente.

Expressou-se, pelos participantes, o desejo de maior fiscalização e cobrança das gerências quanto ao uso dos equipamentos. Percebe-se que o papel da chefia é fundamental e que ações devem ser direcionadas em prol da segurança dos trabalhadores.

Pode-se relacionar a fraca adesão aos EPI ao déficit na percepção do risco ocupacional, baixa responsabilização e *feedback* insuficiente das lideranças quanto à importância das práticas de segurança.²³⁻⁴

Evidenciou-se, pelos dados, que a instituição tem cumprido as normativas trabalhistas relativas ao fornecimento dos EPI,⁹ porém, os participantes apontaram o descompromisso e a negligência quanto ao uso.

Pode-se o clima de segurança interferir na adesão às PP, consistindo na percepção partilhada entre trabalhadores sobre o valor atribuído à segurança do trabalho na organização, por meio de práticas institucionais, podendo este ser afetado pelo envolvimento da chefia com a temática.²⁵

Revela-se, neste estudo, que há indícios de que a percepção dos trabalhadores sobre o clima de segurança é desfavorável, carecendo de estudos mais aprofundados.

Tem-se como premente a articulação de práticas educativas pelas lideranças que favoreçam a percepção da vulnerabilidade no ambiente laboral e do benefício quanto ao uso dos EPI pelos profissionais¹³ e contribuam para a

adoção de comportamentos consistentes e duradouros.

Expõe-se, pelas declarações dos participantes sobre objetos que são deixados inadvertidamente em vários locais, a fragilidade da cultura institucional frente ao risco biológico.

Apontou-se, também, em estudo pregresso realizado na mesma instituição, negligência quanto ao abandono de material descartável em locais inadequados como balcões, camas e bandejas.²⁷ Verificou-se que, apesar do tempo transcorrido, não houve percepção de melhora pelos trabalhadores, sugerindo déficit de conhecimento dos profissionais da saúde sobre as PP no tocante ao descarte de perfurocortantes. Identificou-se a ocorrência de tal fato também pela literatura em outros países.²⁷

Torna-se importante o investimento na capacitação conforme preconizado na NR32, porém, não apenas voltado para a obtenção de índices numéricos para fins de auditorias. Faz-se necessária revisão de conteúdo nas capacitações, com abordagens que propiciem a percepção do risco ocupacional, com a sensibilização dos profissionais e alunos sobre a importância da manutenção de ambientes seguros nas instituições de saúde.²⁸

Revelou-se, pela análise dos resultados desta pesquisa, que há sensibilidade crítica dos técnicos de Enfermagem com relação à não conformidade dos produtos hospitalares que, muitas vezes, não apresentaram os requisitos necessários para a sua segurança.

Acredita-se que, embora o setor de saúde enfrente a escassez de recursos, são fundamentais os esforços das instituições para a qualificação dos recursos materiais e monitoramento pós-comercialização. Conduz-se, pela baixa qualidade, ao desgaste dos profissionais²⁹ e, por consequência, pode-se aumentar a vulnerabilidade aos AT.

CONCLUSÃO

Percebeu-se que os técnicos de Enfermagem que declararam que há sobrecarga de trabalho apresentaram maiores proporções de acidentes com material biológico.

Detalha-se que os profissionais que declararam que o trabalho é estressante e não é monótono sempre e às vezes apresentaram maiores riscos de sofrer AT.

Declarou-se, pelos técnicos de Enfermagem, que a instituição disponibiliza material de trabalho para evitar AT, porém, o uso de EPI foi apontado como principal fator para a redução de AT, sendo indicativo de não adesão ou somente parcial.

Acentua-se que há forte indício de percepção de clima de segurança desfavorável por parte dos técnicos de Enfermagem, que reconhecem a importância das condições laborais e do papel das

lideranças para o exercício profissional mais seguro.

Conclui-se que os resultados obtidos a partir do instrumento utilizado nesta pesquisa podem contribuir para um melhor entendimento da percepção dos trabalhadores sobre as condições do ambiente, bem como para subsidiar ações gerenciais para readequações dos processos de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Rosado IVM, Russo GHA, Maia MC. Generating health elicits illness? The contradictions of work performed in emergency care units of public hospitals. *Ciênc saúde coletiva*. 2015 Oct;20(10):3021-32. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152010.13202014>
2. Organização das Nações Unidas do Brasil. OIT: um trabalhador morre a cada 15 segundos por acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho [Internet]. Brasília: Nações Unidas Brasil; 2013 [cited 2019 Jan 18]. Available from: <http://www.nacoesunidas.org/oit-um-trabalhador-morre-a-cada-15-segundos-por-acidentes-ou-doencas-relacionadas-ao-trabalho>
3. Tarantola A, Abiteboul D, Rachline A. Infection risks following accidental exposure to blood or body fluids in health care workers: a review of pathogens transmitted in published cases. *Am J Infect Control*. 2006 Aug;34(6):367-75. DOI: [10.1016/j.ajic.2004.11.011](http://dx.doi.org/10.1016/j.ajic.2004.11.011)
4. Ministério da Economia (BR), Secretaria de Previdência. Anuário Estatístico da Previdência Social [Internet]. Brasília: Ministério da Economia; 2015 [cited 2019 Mar 21]. Available from: <http://www.previdencia.gov.br/?s=anu%C3%A1rio+estat%C3%ADstico>
5. Ministério da Saúde (BR), Departamento de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. Avaliação de Tecnologias em Saúde: institucionalização das ações no Ministério da Saúde. *Rev Saúde Pública*. 2006 Aug; 40(4):743-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000500029>
6. Secco IAO, Gutierrez PR, Matsuo T. Work accidents in a hospital setting and occupational risks for nursing professionals. *Semina cienc biol saúde*. 2002 Jan/Dec;23(1):19-24. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2002v23n1p19>
7. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Profilaxia Pós-Exposição de Risco (PEP) à Infecção pelo HIV, IST e hepatites [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2019 Feb 10]. Available from:
8. Garner JS. Guideline for isolation in hospitals. *Infect Control Hosp Epidemiol*. 1996 Jan;17(1):53-80. PMID: [8789689](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8789689/)
9. Ministério do Trabalho e Emprego (BR), Gabinete Do Ministro. Portaria nº. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde [Internet]. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2005 [cited 2019 Feb 12]. Available from: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopacient/index.php/legislacao/item/portaria-n-485-de-11-de-novembro-de-2005>
10. Marziale MHP, Rocha FLR, Robazzi MLCC, Cenzi CM, Santos HEC, Trovó MEM. Organizational influence on the occurrence of work accidents involving exposure to biological material. *Rev 2013 Jan/Feb;21(Spe):199-206* DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000700025>
11. Porto JS, Marziale MHP. Reasons and consequences of low adherence to standard precautions by the nursing team. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016 June; 37(2):e57395. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.57395>
12. Tipple AFV, Souza ACS, Almeida ANG, Sousa SB, Siqueira KM. Accident with biological material with workers of expurgation area in central supply. *Acta sci Health sci* [Internet]. 2004 July/Dec [cited 2019 June 12];26(2):271-8. Available from: <http://www.nascecme.com.br/artigos/928.pdf>
13. Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro LCM, Tipple AFV. Safety of Nursing Staff and Determinants of Adherence to Personal Protective Equipment. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2011 Mar;19(2):354-61. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200018>
14. Ug̃urlu Z, karahan A, Ünlü H, Abbasog̃lu A, Elbas NÖ, Işik SA, et al. The Effects of Workload and Working Conditions on Operating Room Nurses and Technicians. *Workplace Health Saf*. 2015 Sept; 63(9):399-407. DOI: [10.1177/2165079915592281](https://doi.org/10.1177/2165079915592281)
15. Magalhães AMM, Dall-Agnol CM, Marck PB. Nursing workload and patient safety: a mixed method study with an ecological restorative approach. *Rev Latino-Am Enferm*. 2013 Jan/Feb;21(Spe):146-54. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000700019>
16. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.
17. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva VG. Working conditions of the nursing team <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index>

in the patient wards of a university hospital. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010 Apr/Jan;14(2):13-8.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000200006>

18. Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP, Laus AM. Occupational stress among nursing staff in surgical settings. Texto contexto-enferm. 2009 Apr/Jan;18(2):330-7. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000200017>

19. Nowak NL, Campos GA, Borba EO, Ulbricht L, Neves EB. Risk factors of accidents with sharp instruments. Mundo Saúde [Internet]. 2013 Dec [cited 2018 Aug 10];37(4):419-26. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Eduardo_Neves/publication/317298206_Fatores_de_risco_para_acidentes_com_material_perfurocortantes/links/593c03a3a6fdcc17a9e1c59f/Fatores-de-risco-para-acidentes-com-material-perfurocortantes.pdf

20. Santos SVM, Macedo FRM, Silva LA, Resck ZMR, Nogueira DA, Terra FS. Work accidents and self-esteem of nursing professional in hospital settings. Rev Latino-am Enfermagem 2017 Apr;25:e2872. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1632.2872>

21. Mendes ACG, Araújo Júnior JLAC, Furtado BMASM, Duarte PO, Silva ALA, Miranda GMD. Conditions and motivations for the work of nurses and physicians in high complexity emergency services. Rev Bras Enferm. 2013 Mar/Mar;66(2):161-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200002>

22. Lucca SR, Rodrigues MSD. Absenteeism of professional nursing in a public hospital in the state of São Paulo. Rev Bras Med Trab [Internet]. 2015 Apr [cited 2019 May 21];13(2):76-82. Available from: <http://www.rbmt.org.br/details/7/pt-BR/absenteismo-dos-profissionais-de-enfermagem-de-um-hospital-universitario-do-estado-de-sao-paulo-brasil>

23. Nazario EG, Camponogara S, Dias GL. Occupational risks and adherence to standard precautions in intensive care nursing work: workers' perceptions. Rev Bras Saúde Ocup. 2017 Aug;42(e7):01-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000009216>

24. Brevidelli MM, Cianciarullo TI. Psychosocial and organizational factors relating to adherence to standard precautions. Rev Saúde Públ. 2009 Dec;43(6):907-16. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000065>

25. Pereira FMV, Toffano SEM, Silva AM, Canini SRMS, Gir E. Adherence to standard precautions of nurses working in intensive care at a university hospital. Rev Esc Enferm Usp. 2013 June;47(3):686-93. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000300023>

26. Benatti MCC. The occurrence of work accidents among nursing personnel at a university hospital. Rev Esc Enferm USP. 2001 June; 35(2):155-62. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342001000200010>

27. Atif ML, Brenet A, Hageaux S, Fave MH, Cochet C, Baticle E, et al. Awareness of standard precautions for 4439 healthcare professionals in 34 institutions in France. Med Mal Infect. 2013 Jan; 43(1):10-6. DOI: [10.1016/j.medmal.2012.11.004](https://doi.org/10.1016/j.medmal.2012.11.004)

28. Vieira KMR, Vieira Junior FU, Bittencourt ZZLC. Occupational accidents with biological material in a school hospital. Rev Bras Enferm. 2019 May/June;72(3):772-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0630>

29. Gil RB, Chaves LDP, Laus AM. Management of material resources with a focus on technical complaints. Rev eletrônica enferm. 2015 Jan;17(1):100-7.

DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v17i1.27544>

Correspondência

Katia Maria Rosa Vieira

E-mail: katia_rosa@terra.com.br

Submissão: 08/08/2019

Aceito: 12/09/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.